

ESCOLA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: POR UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA E HUMANIZADORA

Valter dos Santos Vieira*, Eleanor Gomes da Silva Palhano

1. Professor Mestre Colaborador da UFPA, Faculdade de Ciências Sociais/PA
vvalter@ymail.com

2. Professora da Universidade Federal do Pará/UFPA, Faculdade de Ciências Sociais/PA

Palavras Chave: Educação, Escola, Meio ambiente.

Introdução

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. A comunidade investigada é de São João está localizada no município de Gurupá, pertencente ao estado do Pará, distante 350 km da capital, Belém, e situado na porção nordeste do Pará na região de ilhas conhecidas como Zona Fisiográfica do Marajó, na margem direita do Rio Amazonas. O contexto histórico de Gurupá tem início originalmente com os povos indígenas que habitavam aquela região até a chegada dos holandeses no século XVI, onde ali construíram feitorias e portos até serem expulsos pelos portugueses no século XVII, quando então foi elevado à categoria de distrito em 1639 (IBGE, 2014). O empenho da comunidade São João ganhou força nos anos 70 com a união de vários segmentos da sociedade unidos pelo objetivo comum de lutar pela regularização fundiária nesta região, pois, empresas madeireiras sempre ameaçavam a estabilidade da região se dizendo donas daquelas terras. A escola São João, que se localiza dentro de uma área de proteção ambiental. O desafio desta instituição é o de estreitar relações entre o conteúdo programático curricular e a realidade cultural da comunidade.

Resultados e Discussão

No processo de desenvolvimento da pesquisa de campo, foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: o questionário, aplicado junto a uma amostra de 30 alunos e 15 professores e observação sistemática, acompanhando na escola *locus* de pesquisa a organização da mesma e sua política de educação ambiental. O estudo possibilitou debates e reflexões com os professores e os discentes, objetivando a construção de uma agenda voltada para a formação cidadã e humana dos alunos. A

escola realizou 6 seminários, com temáticas voltadas para o desenvolvimento sustentável da região. Observou-se ainda que os entrevistados são nativos da própria comunidade de São João, portanto, os mesmos possuem uma relação orgânica com a mesma. Os alunos apresentaram interesse em realizar atividades voltadas para a preservação do meio ambiente. Campanhas educativas forma realizadas na comunidade.

Conclusões

As considerações que chegamos informa que é preciso engajamento da escola e dos agentes que constroem a educação na comunidade no sentido de buscar a articulação entre o teórico e a prática, entre a Educação Ambiental e a aplicação dos conhecimentos *in loco*, transformando nossos alunos de uma postura passiva para ativa, em que este seja dinâmico capaz de colaborar para que possa crescer respeitando o meio ambiente. Observando os objetivos do estudo as informações nos levaram a concluir que nesta escola a abordagem da Educação Ambiental segue em parte um descompasso com a realidade cotidiana dos alunos, uma vez que os mesmos residem na área da reserva Itatupã-Baquiá, e algumas atividades desenvolvidas na escola estão desconectadas do cotidiano desses alunos. A escola necessita o mais breve possível de uma reorganização de seu projeto político para atender a demanda, posta pelo meio ambiente, que é uma necessidade vez mais crescente naquela região.